

10.35264

Palestras

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE SEMENTES.

*J.B. França-Neto. (Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, jbfranca@cnpso.embrapa.br)

INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de sementes pode ser enfocado abordando os seus componentes principais, quais sejam: qualidade fisiológica, qualidade genética, qualidade sanitária, e qualidade física. Porém, a qualidade de sementes é, na realidade, uma interação de seus componentes, que, em conjunto determinam os seus atributos. Assim, é impossível dizer que um determinado lote de sementes apresenta bons padrões de qualidade, quando suas qualidades fisiológicas, sanitárias e físicas são excelentes, mas apresenta-se contaminado com sementes de espécies nocivas proibidas ou mesmo com elevado índice de mistura varietal. Esse lote não está dentro dos padrões mínimos de qualidade para sua comercialização.

Com isso em mente, a presente resenha abrangerá a evolução dos diversos atributos de qualidade de sementes no Brasil, principalmente nos últimos 30 a 35 anos. Nesse período, a qualidade de sementes de diversas espécies evoluiu extraordinariamente. Sem dúvida, isso é fruto da utilização pelo setor produtivo das técnicas de produção e análise de sementes, desenvolvidas pelas pesquisas pública e privada. Isso tudo associado à legislação brasileira, que contempla diversos aspectos específicos sobre a produção, análise e comercialização de sementes com padrões de qualidade.

Alguns exemplos denotam claramente essa marcante evolução. Nos anos 70, quando se falava em controle de qualidade em pré-colheita, pensava-se apenas nas inspeções para determinar as condições de padrões de campo, principalmente no que se tange à ocorrência de possíveis misturas varietais ou para a realização do teste de umidade das sementes, para determinar se as mesmas já estavam no ponto de colheita.

Segundo reportagem publicada no Suplemento Agrícola do Estado de São Paulo (No. 880 de 09 de abril de 1972) técnicas “avançadas” de produção de soja recomendavam o uso de densidades de semeadura de até 750 mil sementes por ha, o que equivaleria a cerca de até 130 kg.ha⁻¹ de

sementes de cultivares como, por exemplo, Hardee, Viçoja, Davis, Santa Rosa ou Bragg, que, na época, eram as mais modernas e produtivas. Isso resultava numa população de 400 a 500 mil plantas por ha, que era a ideal para a época, uma vez que as referidas cultivares em população mais reduzida resultariam em plantas mais baixas, com caules engrossados e com as vagens próximas ao solo, o que dificultava a colheita. Hoje, as cultivares modernas demandam populações menores, de até 180 mil plantas por ha, o que requer com uma média de 60 kg de sementes por ha, lembrando que essa quantidade poderá ser de até 35 kg, no caso da utilização de sementes menores.

Outro fator que contribuía para a utilização dessa elevada densidade de semeadura era a precária qualidade das sementes disponíveis no mercado, pois as mesmas, segundo o mesmo relato, “não germinavam bem e não correspondiam quanto às variedades, mesmo quando certificadas”. Vale lembrar que na época a qualidade fisiológica das sementes era avaliada apenas pelo teste de germinação, realizado em “rolos de pano”, e os valores obtidos raramente eram acima dos 80%. As sementes se deterioravam rapidamente durante a armazenagem, uma vez que o grau de umidade “considerado ideal” na época era de 14%. O tratamento das sementes de soja, quando utilizado, era realizado em tambor giratório excêntrico, com os fungicidas PCNB ou thiram, na dose de 100 g do produto comercial (que eram pós) por “200 L de sementes”.

Lendo esses breves relatos, pode-se verificar o quanto as técnicas de produção e análise de sementes evoluíram, o que permite, hoje, a produção de sementes de qualidade muito superior às de 35 anos atrás.

O agronegócio brasileiro evoluiu significativamente nesse período. Segundo a CONAB, na safra 1976/77 o Brasil produziu pouco mais de 58,1 milhões de toneladas de grãos das 14 principais culturas, produzidas em cerca de 37,3 milhões de ha, com uma produtividade média de apenas 1.267 kg.ha⁻¹ de grãos. Na safra 2007/08, produziram-se 144,1 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 150% em comparação àquela safra, numa

